

Editorial

A Revista-Valise se dedica, desde 2011, a publicar textos e ensaios visuais de pesquisadores interessados em tornar suas investigações acessíveis na esfera digital. Seu 13º número marca uma espécie de despedida de parte do corpo editorial responsável pela elaboração do projeto da revista e participante de todas as edições desde a sua primeira aparição. Neste número da Revista-Valise, Bettina Rupp, Claudia Zimmer, Daniela Kern, Fernanda Gassen e Marina Polidoro encerram sua colaboração.

Helene Sacco, que também já colaborou com a revista como parte do corpo editorial por alguns anos, nos presenteará com seu Ensaio Visual intitulado *O Jogo de Todos os Erros*. Nele a artista constrói uma espécie de sequência cumulativa de objetos, utilizando carimbos, que vão povoando a folha de papel até que suas formas sangrem na borda da página.

A convite das editoras, Gabriela Motta apresenta a entrevista *Sobre Realizar Pensamento: uma conversa com Nelson Felix*, que integrou a pesquisa de doutorado denominada *Comounsótrabalho – sobre os projetos de escala geográfica de Nelson Felix*, realizada na USP, a qual versa sobre uma série de trabalhos em escala geográfica do referido artista.

Arte contemporânea e precariedade, texto do espanhol Gerard Vilar, com tradução de Aldones Nino, analisa o termo *precário* como uma possibilidade de entendimento sobre determinadas práticas artísticas contemporâneas que vêm sendo produzidas na última década.

Os gestos e as percepções cotidianas que atravessam as ações humanas e os modos como a arte opera na diferenciação destes dados são abordados por Mário Furtado Fontanive no artigo *A Arte e a memória do Corpo*.



A produção de Odilla Mestriner: uma análise a partir de suas obras do MAM/SP e da Pinacoteca do Estado de São Paulo de Vanessa Lúcia de Assis Rebesco, nos traz uma análise da obra de Odilla através de um recorte espaço temporal específico, anos 1960 – 1970, e o coloca em diálogo com artistas da mesma época.

Fabiana Della Coletta Monteiro escreve sobre a “Geração 80”, as rupturas provocadas no contexto da obra de arte da época bem como a trajetória dos artistas integrantes deste importante momento da arte contemporânea brasileira no texto *Geração 80: sentidos atribuídos e produção de contexto para a arte contemporânea em São Paulo*.

Conformações da autoridade artística em obras de arte reprodutíveis: convenções em jogo pelo Piratão de Camila Damico Medina, explora o suporte digital como espaço para jogar com as noções de apropriação, cópia e legitimação a partir do coletivo artístico Filé de Peixe.

Um rosto, uma identidade, Zanele Muholi: A visibilidade LGBT através do retrato fotográfico em um lugar em que o amor foi esquecido de Thiago Costa apresenta o trabalho Faces and Phases da fotógrafa sul-africana Zanele Muholi para colocar em discussão noções como o colonialismo, apartheid, subjugação da mulher e a aversão à comunidade LGBT por meio dos conceitos de rosto e rostidade presentes em Agamben (2000) e Deleuze e Guattari (2005).

No texto *De dentro para fora: corpo, fotografia e poética em Kiki Smith*, Andréia Paulina Costa investiga o papel do corpo na obra de Kiki Smith, e, a partir de seus autorretratos, articula os conceitos de identidade, abjeto e fragmentação.

O espaço mutável: possibilidades de participação de Luciana Benetti Marques Valio as obras *Barravento* (2001), *Falha* (2003) e *Kunst-Werke (cabeça e cauda de cavalo)* (2010) de Renata Lucas são colocadas em relação às proposições de Lygia Clark e discutidas a partir da noção de participação que as mesmas buscam ativar.

E finalmente, a obra de Julio Plaza é analisada em sua potência de interatividade e atravessada pela definição de “obra aberta” no artigo *Os graus de abertura e as relações obra-recepção em Julio Plaza*, em diálogo com novos estudos da cultura e a visão sistêmica de Rogério Salatini de Almeida.

Esta edição, que comemora os anos de dedicação e trabalho das editoras que agora se despedem, deve abrir espaço para um grande agradecimento a todos que colaboraram com a Revista-Valise durante esses seis anos de aprendizagem:



em especial aos autores, às colegas que passaram pelo corpo editorial, aos que nos ajudaram nas revisões, aos autores que cederam seus textos para traduções, assim como os próprios tradutores, ao conselho editorial e igualmente aos colaboradores *ad hoc* que dedicaram-se à leitura dos artigos. Juntos, todos esses atores tornaram essa publicação possível. Vida longa à Revista-Valise!

As editoras.

